



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

ANA LUÍSA ROCHA ARAGÃO

**ANÁLISE CRÍTICA DA NARRATIVA: ELLIE WILLIAMS E A JORNADA DA
HEROÍNA EM THE LAST OF US**

**CAMPINA GRANDE
2024**

ANA LUÍSA ROCHA ARAGÃO

ANÁLISE CRÍTICA DA NARRATIVA: ELLIE WILLIAMS E A JORNADA DA
HEROÍNA THE LAST OF US

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Comunicação Social da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharela
em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Ada Kesea Guedes Bezerra

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A659a Aragão, Ana Luisa Rocha.
Análise Crítica da narrativa: Ellie Williams e a Jornada da Heroína em The Last of Us [manuscrito] / Ana Luisa Rocha Aragão. - 2024.
36 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Ada Kesea Guedes Bezerra, Departamento de Comunicação Social - CCSA. "

1. Jornada da Heroína. 2. Análise da narrativa. 3. The Last of Us. 4. Ellie Williams. 5. Série de televisão. I. Título

21. ed. CDD 070.195

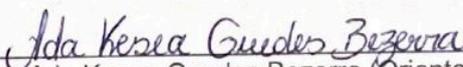
ANA LUÍSA ROCHA ARAGÃO

ANÁLISE CRÍTICA DA NARRATIVA: ELLIE WILLIAMS E A JORNADA DA
HEROÍNA THE LAST OF US

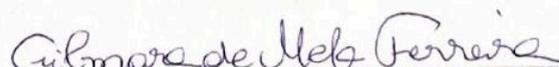
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento de
Comunicação Social da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharela
em Jornalismo.

Aprovada em: 26/06/2024

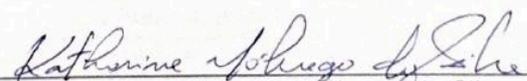
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ada Keesa Guedes Bezerra (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Gilmara de Melo Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Esp. Katharine Nóbrega da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, meu primeiro lar, onde mora minha alma, meu coração, todo meu amor e para onde meus melhores pensamentos se voltam, dedico este trabalho e minha vida.

“Por muito tempo, tenho lutado para sobreviver. E você... Seja o que for, sempre procure algo pelo que lutar.”

– Joel Miller para Ellie Williams

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – A Jornada Cíclica da Heroína de Maureen Murdock	29
-------------------------------------------------------------------------	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 AS NARRATIVAS COMO CONSTRUCTO DE IDENTIDADE COLETIVA	10
3 THE LAST OF US – UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA NARRATIVA FICCIONAL	12
4 ELLIE WILLIAMS E A JORNADA DO HERÓI	13
4.1 O MUNDO COMUM	14
4.2 O CHAMADO À AVENTURA	15
4.3 RECUSA AO CHAMADO	16
4.4 ENCONTRO COM O MENTOR	16
4.5 CRUZAMENTO DO PRIMEIRO LIMIAR	17
4.6 TESTES, ALIADOS E INIMIGOS	18
4.7 APROXIMAÇÃO DA CAVERNA OCULTA	18
4.8 PROVAÇÃO	19
4.9 RECOMPENSA	20
4.10 CAMINHO DE VOLTA	21
4.11 RESSURREIÇÃO	21
4.12 RETORNO COM O ELIXIR	22
5. ELLIE WILLIAMS E A JORNADA DA HEROÍNA	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
7. REFERÊNCIAS	32

ANÁLISE CRÍTICA DA NARRATIVA: ELLIE WILLIAMS E A JORNADA DA HEROÍNA THE LAST OF US

Ana Luísa Rocha Aragão

RESUMO

Este estudo explora a representação da jornada da heroína na narrativa da personagem Ellie Williams, da série de televisão *The Last of Us*. As narrativas são ferramentas representativas poderosas, através das quais podemos representar histórias e acontecimentos relatando o mundo ao nosso redor. As narrativas se utilizam de arquétipos, símbolos e significados para construir essas histórias e servem de alicerce para a representação de padrões de experiências humanas e transmitem ideias, valores e identidades culturais. Analisando os elementos narrativos através das lentes de Luiz Gonzaga Motta (2013), Joseph Campbell (1997), Christopher Vogler (2006) e Maureen Murdock (2022), a pesquisa examina como a trajetória de Ellie reflete a busca por representações mais autênticas em relação à representação feminina nas teorias do monomito e jornada do herói. A investigação visa compreender como a narrativa de Ellie contribui para a promoção da diversidade e representatividade, influenciando a percepção dos espectadores e preenchendo lacunas na literatura acadêmica sobre a jornada do herói e da heroína.

Palavras-Chave: Jornada da Heroína; Análise da Narrativa; *The Last of Us*; Ellie Williams; Série de televisão.

ABSTRACT

This study explores the representation of the heroine's journey in the narrative of the character Ellie Williams from the television series *The Last of Us*. Narratives are powerful representative tools through which we can portray stories and events by reflecting the world around us. They employ archetypes, symbols, and meanings to construct these stories and serve as a foundation for representing patterns of human experiences, conveying ideas, values, and cultural identities. Analyzing narrative elements through the lenses of Luiz Gonzaga Motta (2013), Joseph Campbell (1997), Christopher Vogler (2006), and Maureen Murdock (2022), the research examines how Ellie's trajectory reflects the quest for more authentic representations of female characters in the theories of the monomyth and hero's journey. The investigation aims to understand how Ellie's narrative contributes to promoting diversity and representation, influencing viewers' perceptions and filling gaps in academic literature on the hero's and heroine's journeys.

Keywords: Heroine's Journey; Narrative; *The Last of Us*; Ellie Williams; TV Series.

1. INTRODUÇÃO

Desde os tempos imemoriais, a humanidade tem sido contadora de histórias. Segundo o autor Luiz Gonzaga Motta, criar narrativas "é uma prática humana universal, trans-histórica e pan-cultural" (Motta, 2013, p.17). Desde as cavernas marcadas com pinturas rupestres até as plataformas digitais dos jogos eletrônicos contemporâneos, a narrativa tem permeado o nosso cotidiano. A contação de história, como alicerce da experiência humana, é um meio importante para a transmissão de valores, ideias e identidades culturais ao longo das eras. Nossa busca por significado e entendimento do mundo ao nosso redor encontra-se entrelaçada nas histórias que contamos e nas histórias que vivemos.

Neste contexto, a jornada do herói, um arquétipo narrativo profundamente arraigado na tradição cultural global, emerge como um reflexo poderoso de nossa busca coletiva por superação, transformação e redenção. No entanto, há uma transformação notável na indústria midiática, impulsionada por uma crescente conscientização e demanda por representações mais autênticas e diversas, que são alcançadas com a ajuda das diferentes maneiras de construir uma narrativa.

A jornada da heroína, como um subconjunto desta evolução, surge como uma área de interesse crucial, pois proporciona uma plataforma para explorar as nuances da narrativa feminina e seus arquétipos. Este contexto mais amplo fornece o terreno fértil para a análise crítica da jornada de Ellie Williams na série de televisão *The Last of Us* (2023), uma personagem que se destaca como uma figura emblemática nesse movimento em direção a representações mais complexas e autênticas e investigando de que maneira os signos contribuem para a narratividade da personagem e suas nuances.

Ao ancorar nossa análise nas obras de Joseph Campbell, "O Poder do Mito" (1990) e "O Herói de Mil Faces" (1997), na "Análise Crítica da Narrativa" de Luiz Gonzaga Motta (2013), "A jornada do Escritor" de Christopher Vogler (2006) e "*The Heroine's Journey: Woman's Quest for Wholeness*" de Maureen Murdock (2022) a pesquisa busca compreender os elementos narrativos que caracterizam a trajetória de Ellie, explorando os desafios específicos enfrentados por ela ao longo de sua trajetória na tela e examinando como a autenticidade na construção de personagens femininas pode influenciar a percepção e identificação dos espectadores.

Acredita-se que essa investigação não apenas preenche uma lacuna crítica na literatura acadêmica, mas também lança luz sobre as possibilidades e desafios enfrentados pelas personagens femininas, delineando caminhos para uma representação mais autêntica e inclusiva. Nesse sentido, para problematização deste estudo, partiu-se do seguinte questionamento:

Como a narrativa da jornada heróica de Ellie Williams na série *The Last of Us* contribui para a promoção da diversidade e representatividade na indústria midiática, abrindo caminhos para uma representação feminina autêntica no audiovisual ficcional contemporâneo?

Para isso, vale neste momento explicar o que é a franquia de produtos transmidiáticos *The Last of Us* (ou TLOU, abreviado): trata-se um jogo eletrônico *single player* que mescla sobrevivência, ação e aventura lançado em 14 de junho de 2013 pela *Sony Interactive Entertainment* e desenvolvido pela produtora *Naughty Dog* para o console *Playstation 3* e posteriormente remasterizado para os consoles *Playstation 4* e *5*. *The Last of Us Part II*, a sequência do primeiro jogo, foi lançada em 19 de junho de 2020 exclusivamente para *Playstation 4* e remasterizada para *Playstation 5* em janeiro de 2024.

Em 15 de janeiro de 2023 estreou a série televisiva *The Last of Us*, baseada no universo dos jogos eletrônicos. Com Pedro Pascal interpretando Joel Miller e Bella Ramsey como Ellie Williams, a série produzida pela renomada HBO contou com 9 episódios de em média 1h em sua primeira temporada. Com 4.7 milhões de espectadores na estreia do episódio piloto, a série se estabeleceu como a maior estreia da HBO. A cada novo episódio o número de espectadores foi aumentando, fazendo com que a *season finale*, mesmo competindo com a cerimônia do Oscar, chegasse a 8.2 milhões de espectadores, o que representou um aumento de 74,5% em relação ao primeiro episódio da série.

O público acompanha a missão de Joel, um contrabandista atormentado por eventos do passado, escoltando Ellie, uma adolescente imune ao vírus, até um laboratório do grupo Vagalumes onde cientistas esperam conseguir desenvolver uma vacina com os genes dela.

A história do universo de TLOU é ambientada em um cenário pós-apocalíptico nos Estados Unidos, assolado por uma pandemia devastadora que transformou grande parte da população em criaturas canibais após a infecção por uma mutação do fungo *Cordyceps*. Os estágios da infecção, que vão desde a exposição inicial até a transformação completa, desempenham um papel crucial na criação de tensão e desafios para os jogadores e para o público espectador da série.

Nesse cenário, os sobreviventes se dividem de três maneiras:

1. Em centros de ajuda e quarentena da FEDRA (*Federal Disaster Response Agency*, Agência Federal de Resposta à Desastres, em português) onde estão sujeitos às ordens militares, recebem suprimentos e são protegidos do vírus e outros perigos sob a vigilância do exército estadunidense;
2. Como membro do grupo rebelde chamado Vagalumes, grupo paramilitar que se infiltra em bases da FEDRA. Os vagalumes possuem poder balístico e bases próprias, operando de maneira independente, em busca de restabelecer a democracia e de uma vacina para restaurar a sociedade;
3. Em pequenos grupos e comunidades sem relações com as organizações citadas anteriormente, em regiões fora do controle militar, priorizando sua própria sobrevivência em detrimento de questões políticas.

A trama da dupla gira em torno da travessia de territórios perigosos, cidades abandonadas e humanos hostis, enquanto os protagonistas forjam um vínculo forte e comovente durante sua jornada emocional. Suas relações com outros sobreviventes, assim como os dilemas morais que enfrentam, exploram temas de sacrifício, lealdade e esperança.

Em sua narrativa, *The Last of Us* destaca-se também pela meticulosa construção de seu mundo pós-apocalíptico, que reflete uma sociedade em colapso, mergulhada em desespero e escassez. Os cenários desolados e as cidades abandonadas, agora dominadas pela natureza e assoladas pela deterioração, proporcionam uma atmosfera profundamente imersiva, que enfatiza o contraste entre a glória perdida da civilização e a atual desolação. A complexidade dos

personagens, especialmente Joel, cuja dor pela perda de sua filha Sarah durante o surto pandêmico é um motor emocional central, aprofunda a ressonância do enredo, enquanto a figura de Ellie, imune ao *Cordyceps*, representa uma esperança em meio ao caos.

2. AS NARRATIVAS COMO CONSTRUCTO DE IDENTIDADE COLETIVA

Narrativas desempenham um papel crucial na formação da identidade coletiva, servindo como veículo primordial para a transmissão e perpetuação de valores culturais ao longo do tempo. Desde os primeiros passos da civilização, a humanidade tem utilizado narrativas como meio de preservar conhecimento, estabelecer coesão social e reforçar a coesão identitária dentro de comunidades. Em seu livro "Análise Crítica da Narrativa", Motta reforça essa perspectiva: "a narrativa traduz o conhecimento objetivo e subjetivo do mundo (o conhecimento da natureza física, das relações humanas, das identidades e personalidades, das crenças, dos valores dos mitos) em relatos.

Essas histórias não apenas refletem a cultura de um grupo, mas também contribuem para a construção ativa de sua identidade. As narrativas compartilhadas em uma sociedade funcionam como um sistema simbólico complexo, que fornece aos membros do grupo um arcabouço unificador de referência e valores em comum.

Por exemplo, os mitos e lendas transmitidos ao longo das gerações frequentemente retratam arquétipos heroicos que encarnam as virtudes consideradas essenciais pela comunidade, tais como coragem, honra e justiça. Campbell na obra "O Herói de Mil Faces" traz à luz da discussão o Monomito, um padrão narrativo em contos, lendas e outras histórias que desperta identificação:

Um herói vindo do mundo cotidiano se aventura numa região de prodígios sobrenaturais; ali encontra fabulosas forças e obtém uma vitória decisiva; o herói retorna de sua misteriosa aventura com o poder de trazer benefícios aos seus semelhantes (Campbell, 1997, p. 18).

Ao internalizar esses padrões narrativos, os indivíduos se alinham com a identidade coletiva de seu grupo e contribuem para sua perpetuação. Além disso, as narrativas desempenham um papel crucial na construção e negociação de identidades individuais dentro do contexto de uma identidade coletiva mais ampla, gerando um certo propósito de vida.

Os membros de uma sociedade podem se identificar com personagens específicos ou arquétipos presentes nas histórias de sua cultura, encontrando neles inspiração e orientação para suas próprias jornadas pessoais. A semelhança entre narrativas de diferentes culturas ao redor do mundo é destacada no livro "O Poder do Mito" de Campbell (1990), sublinhando a universalidade desses padrões narrativos:

(...) a psique humana é essencialmente a mesma, em todo o mundo. A psique é a experiência interior do corpo humano, que é essencialmente a mesma para todos os seres humanos, com os mesmos órgãos, os mesmos instintos, os mesmos impulsos, os mesmos conflitos, os mesmos medos. A

partir desse solo comum, constitui-se o que Jung chama de arquétipos, que são as bases comuns dos mitos (...). Em todo o mundo e em diferentes épocas da história humana, esses arquétipos, ou idéias elementares, aparecem sob diferentes roupagens. As diferenças nas roupagens decorrem do ambiente e das condições históricas (Campbell, 1990, p. 53-54).

Esta interação dinâmica entre narrativas culturais e identidades individuais é um ponto central na obra de Motta (2013), que destaca a relação complexa entre a experiência individual e a matriz cultural mais ampla. Portanto, ao considerar as narrativas como construto de identidade coletiva, é essencial reconhecer sua influência na maneira como os grupos sociais se auto concebem e são percebidos pelo mundo ao seu redor. Estas histórias não só informam a compreensão de uma cultura sobre si mesma, mas também moldam suas instituições sociais, dinâmicas de poder e valores fundamentais.

Durante o ano de 2020, a humanidade enfrentou um desafio sem precedentes: uma pandemia viral, cujo agente identificado como o patógeno, é causador da doença COVID-19. A escalada vertiginosa da infecção, sua notável transmissibilidade e a carência de ações específicas e eficazes levaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) a emitir, em 11 de março de 2020, a declaração de pandemia, sinalizando uma preocupação global com a disseminação do vírus e seus impactos na saúde pública.

O avanço dessa crise sanitária suscitou uma resposta coordenada internacionalmente, incluindo medidas de contenção como isolamento social, adoção de máscaras faciais, restrições de viagens e campanhas de vacinação em massa, visando mitigar a propagação do vírus e atenuar suas repercussões adversas.

O contexto pandêmico vivido com mais restrições até o ano de 2022 proporcionou uma ressonância singular com a narrativa ficcional da franquia *The Last of Us*, que teve a série de televisão lançada em janeiro de 2023, cujo enredo se desenrola num cenário pós-apocalíptico assolado por uma pandemia. A trajetória dos protagonistas, Joel e Ellie, em sua jornada de sobrevivência em meio a um ambiente desolado e hostil com a narrativa apoiada em temas como sacrifício e esperança, gerou identificação com as experiências vividas pela humanidade durante a pandemia de 2020.

Nesse sentido, a ressonância entre a narrativa de *The Last of Us* e a experiência coletiva da pandemia proporcionou uma lente interpretativa única, permitindo uma análise aprofundada das dinâmicas socioculturais e psicológicas emergentes em períodos de crise global. A construção da narratividade sobre a resiliência humana diante de desafios extraordinários e as complexas interações entre indivíduos e sociedade em tempos de adversidade contribui para uma compreensão mais abrangente das contingências históricas e antropológicas que moldam a existência coletiva.

A narrativa é uma poderosa ferramenta para a produção de sentido na experiência humana, permitindo que indivíduos e sociedades atribuam significado aos eventos, experiências e emoções que compõem suas vidas. As narrativas

desempenham um papel fundamental na organização e interpretação do mundo ao nosso redor, fornecendo estruturas que ajudam a dar forma à nossa compreensão da realidade.

Em sua essência, a narrativa é mais do que uma simples sequência de eventos; é um processo ativo de construção de significado. Através da seleção e organização de elementos como personagens, enredos e temas, os narradores moldam a experiência do público, guiando-os em uma jornada emocional e intelectual. Nesse sentido, a narrativa funciona como um mecanismo para interpretar e dar sentido à complexidade da existência humana, como afirma Motta (2013): "Narrar é uma forma de dar sentido à vida. Na verdade, as narrativas são mais que representações: são estruturas que preenchem de sentido a experiência e instituem significação à vida humana".

Além disso, as narrativas têm o poder de conectar pessoas e comunidades através da criação de identidades compartilhadas e vínculos emocionais. Ao contar histórias sobre suas origens, valores e aspirações, as sociedades reforçam laços culturais e fortalecem o senso de pertencimento. Por exemplo, mitos e lendas transmitidos ao longo das gerações não apenas preservam tradições culturais, mas também fornecem um quadro de referência comum que une membros de uma comunidade em torno de uma narrativa compartilhada.

Em última análise, a narrativa é uma ferramenta poderosa para a produção de sentido porque permite que as pessoas atribuam significado e valor às suas experiências, construindo assim uma compreensão mais profunda e rica do mundo ao seu redor. Ao explorar e analisar as narrativas que nos cercam, podemos não apenas entender melhor a nós mesmos e aos outros, mas também enriquecer nossa compreensão da condição humana como um todo.

3. THE LAST OF US – UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA NARRATIVA FICCIONAL

Motta (2013) indica que as narrativas, sejam elas reais ou ficcionais, são distintas em sua composição e função comunicativa, refletindo diferentes abordagens para a construção do significado. O autor reconhece tanto as narrativas que buscam representar fielmente a realidade - como as factuais, jornalísticas e documentais - quanto aquelas que não se comprometem com isso, às vezes explorando elementos fantásticos, como mitos, contos, dramas e romances.

De acordo com Motta (2023), as narrativas podem ser classificadas como factuais e imaginárias, ambas mantendo sua natureza narrativa. As narrativas factuais buscam estabelecer relações lógicas e cronológicas entre eventos reais e relacionamentos humanos concretos, já as narrativas ficcionais procuram estabelecer essas relações lógicas e cronológicas entre elementos imaginados ou fictícios. Segundo o autor, cada narrativa representa uma importante visão acerca dos fatos ou acontecimentos:

Mais ainda: essa corrente não desmerece o ficcional, mas propõe que ele é um esforço metafórico utilizado desde sempre pelo homem para aprender o real, e esse fato não é pejorativo. Porque o ficcional não é tomado como um conhecimento falso, ilusório, fantasioso apenas. A narrativa, seja ela fática ou fictícia, estabelece por si só a naturalização do mundo (Motta, 2013, p. 34).

No entanto, ambas são atividades miméticas das ações humanas, servindo como metáforas da vida e mantendo uma relação mais ou menos próxima com o referente empírico, dependendo da intenção de verdade de cada uma delas e podemos destacar algumas divergências entre os dois tipos de narrativa.

A narrativa real fundamenta-se em uma base epistemológica que busca representar eventos e experiências objetivas e verificáveis, com ênfase na precisão e fidedignidade dos fatos narrados, como é feito no jornalismo. Seu propósito principal é a comunicação de informações factuais e a representação precisa de eventos, geralmente para fins educacionais, informativos ou documentais. Utilizando métodos de construção narrativa que priorizam a objetividade e a fidedignidade dos eventos, frequentemente baseados em fontes primárias e evidências empíricas.

Por outro lado, a narrativa ficcional possui uma base epistemológica distinta, caracterizada pela liberdade criativa do autor para inventar e imaginar eventos, personagens e cenários, sem a obrigação de aderir a padrões de veracidade factual. Seu objetivo principal é entreter, inspirar ou provocar reflexão de quem consome o conteúdo, empregando elementos fictícios e imaginativos para criar uma experiência estética ou emocional. Recorre a técnicas narrativas que enfatizam a criatividade e a expressão artística, permitindo ao autor criar mundos e personagens que transcendem os limites da realidade. Também pode ter um impacto emocional poderoso, ao explorar questões universais e temas humanos através de histórias fictícias.

4. ELLIE WILLIAMS E A JORNADA DO HERÓI

Na obra *O Herói de Mil Faces* (1997), Joseph Campbell introduz o conceito do monomito, um padrão arquetípico observado por ele a partir de suas vastas pesquisas mitológicas e históricas com bases em conceitos junguianos o qual Vogler (2006) explica: “Todas as histórias consistem em alguns elementos estruturais comuns, encontrados universalmente em mitos, contos de fadas, sonhos e filmes” (Vogler, 2006, p. 35). Esses elementos são encontrados nas mais diversas narrativas, lendas e contos de diversas culturas, que posteriormente passaram a ser padrão para livros, filmes e outras narrativas de mídias digitais e, na maioria dos casos, garantem o sucesso de uma obra, como ressalta Vogler (2006):

Uma boa história faz a gente achar que viveu uma experiência completa e satisfatória. [...] Terminamos uma história com a sensação de que aprendemos alguma coisa sobre a vida ou sobre nós mesmos. Como é que os autores conseguem isso? (Vogler, 2006, p. 36).

Esse modelo descreve a Jornada do Herói, que atravessa cerca de 17 estágios universais, incluindo a chamada à aventura, o encontro com mentores, a travessia do limiar, os desafios e provações, a conquista da recompensa e o retorno transformado ao mundo ordinário. O conceito, conforme delineado por Campbell (1997), representa um modelo estrutural para investigar o desenvolvimento pessoal e a trajetória espiritual do protagonista através de sua busca por significado e autoconhecimento, diante uma determinada aventura.

Com base no monomito, surgiu a Jornada do Escritor, de Christopher Vogler (2006), uma adaptação contemporânea do modelo de Campbell, que identifica e resume a 12 o número de etapas-chave da jornada do herói. Vogler (2006) destaca a aplicabilidade prática dessas etapas na escrita de narrativas ficcionais, oferecendo orientação aos escritores na criação de histórias cativantes e significativas. O padrão mitológico da jornada do herói segundo o autor segue passos mitológicos, embora o autor indique que cada história tem suas particularidades:

Os heróis são apresentados no Mundo Comum, onde recebem um Chamado à Aventura. Primeiro, ficam relutantes ou Recusam o Chamado, mas em um Encontro com o Mentor são encorajados a fazer a Travessia do Primeiro Limiar e entrar no Mundo Especial, onde encontram Testes, Aliados e Inimigos. Na Aproximação da Caverna Oculta, cruzam um Segundo Limiar, onde enfrentam a Provação. Ganham sua Recompensa e são perseguidos no Caminho de Volta ao Mundo Comum. Cruzam então o Terceiro Limiar, experimentam uma Ressurreição e são transformados pela experiência. Chega então o momento do Retorno com o Elixir, a bênção ou o tesouro que beneficia o Mundo Comum (Vogler, 2006, p. 66).

A narrativa da personagem Ellie Williams em *The Last of Us* exemplifica a aplicação dos passos da jornada aqui citada e assim como na maioria das histórias heróicas, a estrutura se mostra um modelo eficiente. Este padrão não apenas organiza a progressão da história, mas também oferece uma estrutura universal que se conecta profundamente com a experiência humana. Em *The Last of Us*, tanto Ellie como seu mentor e protetor, Joel, passam pelos estágios descritos por Vogler (2006).

4.1 O MUNDO COMUM

Ellie, inicialmente, é apresentada no Mundo Comum, introduzida como uma garota órfã de 14 anos vivendo em uma zona de quarentena militarizada em um mundo pós-apocalíptico devastado por uma infecção fúngica que transforma pessoas em criaturas violentas. O estágio inicial da narrativa consiste na introdução do herói em um ambiente cotidiano e familiar, conhecido como o "mundo comum". Este ponto de partida é fundamental na estrutura da Jornada do Herói, pois estabelece uma conexão inicial entre o protagonista e o público. Ao retratar o herói com características e experiências semelhantes às dos indivíduos da audiência, a narrativa cria uma base para a identificação. Este processo de humanização do herói é crucial, pois permite que o público perceba no protagonista um reflexo de si

mesmo, facilitando o desenvolvimento da empatia e do envolvimento emocional com a história. Dessa forma, o espectador ou leitor começa a simpatizar com o herói, sentindo-se investido em sua jornada e nos desafios que ele enfrentará ao longo da trama. A identificação com o herói é, portanto, uma estratégia narrativa essencial para engajar o público e fomentar um vínculo emocional profundo, promovendo um maior interesse e investimento na progressão narrativa.

Nesta etapa, faz-se fundamental analisar o papel do herói em seu dia a dia e sua interação com a sociedade para entender a resistência que mais tarde surge com o Chamado à Aventura. Vogler (2006) destaca a importância desse contexto, propondo a criação de um "mundo comum" que seja substancialmente distinto do "novo mundo" para intensificar a experiência dramática do público. Ele sugere que essa abordagem é crucial para prender a atenção dos espectadores, fornecer uma visão clara sobre o desenvolvimento da trama e comunicar as mensagens de maneira eficaz. O autor ressalta que o início da narrativa é uma das partes mais críticas e delicadas, determinando se o público se sentirá engajado e motivado a seguir acompanhando a história até o fim.

4.2 O CHAMADO À AVENTURA

A garota recebe o chamado à aventura quando Marlene, a líder dos Vagalumes, revela que ela é imune à infecção e precisa ser escoltada para um laboratório do grupo, onde cientistas acreditam em uma possível cura que pode ser desenvolvida a partir de seu sangue. O Chamado à Aventura refere-se ao momento em que o herói é confrontado com um desafio, uma missão ou uma oportunidade que o impulsiona a sair de seu mundo ordinário e adentrar uma esfera desconhecida e repleta de perigos. Para Vogler (2006) esse passo pode representar também um chamado do inconsciente, algo interno que faz surgir a necessidade de mudança.

Este chamado pode ser explicitamente articulado por uma figura externa, como um mensageiro ou guia, ou pode manifestar-se através de uma série de eventos ou sinais que despertam no herói a necessidade de mudança ou de enfrentamento de uma situação.

Este marca o ponto de ruptura entre a segurança e a rotina do mundo conhecido do herói e a imersão em uma realidade nova e transformadora. O herói, ao atender ao chamado, inicia sua jornada de crescimento pessoal e realização de feitos extraordinários. Contudo, é comum que o herói inicialmente resista a este chamado devido ao medo do desconhecido, à dúvida sobre sua própria capacidade ou à forte ligação com seu ambiente familiar e confortável.

O Chamado à Aventura é, portanto, uma metáfora poderosa para o início de qualquer processo de mudança ou transformação pessoal. Este conceito não só enriquece a compreensão dos mecanismos narrativos em diversas culturas, mas também oferece uma lente através da qual podemos analisar os processos de desenvolvimento humano e as transições críticas em nossas próprias vidas.

4.3 A RECUSA AO CHAMADO

Segundo Vogler, “É natural que, de início, a reação dos heróis seja a de tentar evitar a aventura” (Vogler, 2006, p. 172). Embora Ellie não recuse diretamente o chamado, há uma relutância inicial de Joel, que é incumbido de escoltá-la. Joel é cético e resistente a se envolver emocionalmente com as pessoas após a perda de sua própria filha. O terceiro passo denominado Recusa ao Chamado, é uma etapa crítica e altamente significativa dentro do esquema narrativo. Nesta fase, o herói, após ser confrontado com o chamado, manifesta resistência em aceitar a missão ou desafio que lhe foi apresentado.

A recusa pode ser motivada por diversos fatores psicológicos e emocionais, tais como o medo do desconhecido, a insegurança em relação às próprias capacidades, o apego ao mundo cotidiano e familiar, ou a percepção das dificuldades e perigos inerentes à jornada proposta. Este momento de hesitação é fundamental, pois humaniza o herói, tornando-o mais realista e relatável, e sublinha a natureza universal das dúvidas e medos que todos os indivíduos enfrentam diante de mudanças significativas ou desafios profundos.

Do ponto de vista narrativo e simbólico, a recusa inicial do herói destaca a tensão entre o desejo de segurança e a necessidade de crescimento e transformação. Esta resistência inicial serve para aumentar a intensidade dramática da história, criando um contraste mais pronunciado entre o estado inicial do herói e as conquistas e mudanças que ele experimentará ao longo de sua jornada.

Além disso, a Recusa ao Chamado funciona como um mecanismo que atesta a inevitabilidade e a importância da missão do herói. A relutância do herói pode ser superada através de eventos externos, como uma crise que força a ação, ou pela intervenção de uma figura de mentor que ajuda o herói a reconhecer a importância de aceitar o chamado e a desenvolver a coragem necessária para embarcar na aventura.

4.4 ENCONTRO COM O MENTOR

Joel, apesar de suas ressalvas, assume o papel de mentor para Ellie. Ao longo da jornada, ele lhe ensina habilidades de sobrevivência e se torna uma figura protetora e paternal. O quarto estágio é fundamental para preparar o herói para a jornada que se desenrola à frente. No Encontro com o Mentor, o herói encontra um guia ou conselheiro que oferece sabedoria, conselhos, e, frequentemente, dá-lhe ferramentas ou conhecimento necessários para enfrentar os desafios da aventura, como ressalta Campbell (1997):

Para aqueles que não recusaram o chamado, o primeiro encontro da jornada do herói se dá com uma figura protetora (que, com frequência, é uma anciã ou um ancião), que fornece ao aventureiro amuletos que o protejam contra as forças titânicas com que ele está prestes a deparar-se (Campbell, 1997, p. 39).

O mentor desempenha um papel crucial ao proporcionar suporte moral e intelectual, ajudando o herói a superar suas dúvidas e medos que surgiram na fase de recusa. O mentor é geralmente uma figura que já possui experiência na jornada que o herói está prestes a empreender e, portanto, pode oferecer *insights* valiosos e orientações práticas. O encontro serve para fortalecer a resolução do herói e capacitá-lo com as habilidades e o conhecimento necessários para prosseguir. Este estágio também contribui para a construção do arcabouço moral e ético da história, já que os valores e ensinamentos transmitidos pelo mentor muitas vezes refletem as temáticas centrais da narrativa.

4.5 CRUZAMENTO DO PRIMEIRO LIMIAR

No Cruzamento do Primeiro Limiar, Ellie e Joel deixam a zona de quarentena e entram no perigoso mundo exterior, enfrentando os perigos de infectados e humanos hostis. O quinto passo é marcado pelo momento em que o herói deixa seu mundo ordinário para entrar na esfera extraordinária da aventura. Representa uma transição significativa na aventura, onde o herói deixa para trás a segurança e a familiaridade de seu ambiente habitual e adentra um território desconhecido, e enfrenta desafios. A passagem pelo primeiro limiar muitas vezes envolve enfrentar guardiões, desafios ou testes que representam a resistência do mundo ordinário à mudança. Estes obstáculos podem servir para fortalecer o herói, testar sua determinação e prepará-lo para os desafios maiores que virão adiante:

A tarefa dos heróis, a esta altura, muitas vezes, é descobrir uma maneira de passar ao largo, ou enganar esses Guardiões. Com frequência, a ameaça é só uma ilusão, e a solução é apenas ignorá-los ou enfrentá-los com confiança. Outros Guardiões de Limiar podem ser absorvidos, ou sua energia hostil pode ser refletida contra eles mesmos. O truque é perceber que o que parece um obstáculo pode ser, no fundo, a maneira de atravessar o Limiar (Vogler, 2006, p. 134).

Neste estágio, o herói enfrenta um ponto de não retorno, onde a decisão de se aventurar no desconhecido é tomada de forma definitiva. Geralmente, o cruzamento do primeiro limiar é marcado por um evento simbólico ou uma ação significativa que representa a ruptura com o mundo anterior. Isso pode incluir atravessar uma fronteira física, como Ellie e Joel atravessam os muros da quarentena e acessam o mundo exterior, ou pode ser uma transformação interna do herói, como uma mudança de perspectiva ou um compromisso emocional com a jornada, como a decisão da garota de enfrentar a travessia hostil do país para tornar-se objeto de cura de uma sociedade adoecida.

Simbolicamente, o Cruzamento do Primeiro Limiar representa o momento de transição entre a fase de preparação e a fase de ação da jornada do herói. É um ponto de transformação onde o herói deixa para trás sua antiga identidade e se lança em uma jornada de autodescoberta, crescimento pessoal e realização de feitos extraordinários, simbolizando a coragem, determinação e capacidade de transformação do herói diante do desconhecido.

4.6 TESTES, ALIADOS E INIMIGOS

O próximo passo na Jornada do Herói é chamado de "Testes, Aliados e Inimigos". Nesta fase, o herói começa a enfrentar uma série de desafios e encontros significativos que irão moldar sua jornada e seu desenvolvimento pessoal. Durante a viagem, Ellie e Joel enfrentam inúmeros desafios, como emboscadas de bandidos, hordas de infectados e ambientes com humanos extremamente hostis. Eles também encontram aliados, como Bill, Henry e Sam, que os ajudam em sua jornada.

Durante esse estágio, o herói é submetido a uma série de provações que testam suas habilidades, coragem e determinação. Estes testes podem variar em natureza e dificuldade, e muitas vezes servem para fortalecer o herói, preparando-o para os desafios maiores que estão por vir. Além dos desafios, o herói também pode encontrar aliados que o ajudarão em sua jornada. Esses aliados podem ser outros personagens que compartilham dos objetivos do herói, mentores que oferecem conselhos e apoio, ou mesmo forças sobrenaturais ou objetos mágicos que concedem poderes especiais. Por outro lado, o herói também pode encontrar inimigos que representam obstáculos a serem superados ou ameaças diretas ao seu sucesso:

A partida original para a terra das provas representou, tão-somente, o início da trilha, longa e verdadeiramente perigosa, das conquistas da iniciação e dos momentos de iluminação. Cumpre agora matar dragões e ultrapassar surpreendentes barreiras repetidas vezes. Enquanto isso, haverá uma multiplicidade de vitórias preliminares, êxtase que não se podem reter e relances momentâneos da terra das maravilhas (Campbell, 1997, p. 62).

Esta fase é crucial para o desenvolvimento da narrativa, pois proporciona ao herói a oportunidade de aprender, crescer e se fortalecer. Cada teste enfrentado e cada aliado conquistado ou inimigo derrotado contribui para a evolução do herói e o prepara para os desafios finais da jornada. Este estágio reflete a natureza cíclica da jornada do herói, onde cada desafio superado o prepara para os desafios subsequentes, culminando em sua transformação e triunfo final.

4.7 APROXIMAÇÃO DA CAVERNA OCULTA

A aproximação da caverna oculta ocorre quando Ellie e Joel se aproximam do laboratório dos Vagalumes onde seria produzida a vacina a partir dos genes imunes de Ellie na Universidade do Leste do Colorado, onde acreditavam que seria o fim da jornada, apenas para descobrir que ele foi abandonado e os cientistas se mudaram para um hospital em Salt Lake City.

Nesta fase, o herói se prepara para enfrentar o desafio central ou o clímax da história, que é muitas vezes simbolizado por um lugar ou momento que representa o coração dos perigos ou conflitos a serem superados. O herói se move mais profundamente na jornada, se aproximando do confronto decisivo com suas maiores dificuldades ou inimigos. Este estágio pode envolver uma série de preparativos, estratégias ou reflexões finais antes do grande desafio. O herói pode enfrentar dúvidas internas, medos persistentes ou pode começar a visualizar como enfrentará seus maiores obstáculos.

Como o autor Vogler (2006, p. 146) aponta, "é a Aproximação da Caverna Oculta, onde, finalmente, vão encontrar a suprema maravilha e o terror supremo. É hora dos preparativos finais para a provação central da aventura."

Simbolicamente, a Caverna representa não apenas um local físico, mas também um estado mental ou emocional onde o herói confronta seus maiores temores, fraquezas ou desafios pessoais. É um momento de autoconfronto crucial, onde o herói é forçado a encarar a verdadeira extensão de suas habilidades, coragem e convicções.

4.8 PROVAÇÃO

A provação mais intensa acontece quando Joel é gravemente ferido durante o percurso ao hospital onde os Vagalumes montaram seu laboratório, deixando Ellie sozinha para cuidar de si mesma e de Joel durante o inverno rigoroso. Ellie é caçada por um grupo de homens e capturada, mas depois enfrenta o líder canibal David, demonstrando coragem e habilidades de sobrevivência excepcionais. Nesta fase crucial, segundo Vogler (2006), o herói enfrenta seu desafio mais difícil e decisivo, representando o ponto culminante da narrativa:

Agora, o herói está no aposento mais profundo da Caverna Oculta, enfrentando o maior desafio e o mais temível adversário. Este, sim, é o âmago da questão, o que Joseph Campbell chamou de Provação. É a molamestra da forma heróica, a chave de seu poder mágico (Vogler, 2006, p. 157).

Durante a provação, o herói é confrontado com um teste final, uma batalha épica, ou um momento de crise que exige que ele utilize todas as habilidades, conhecimentos e recursos adquiridos ao longo de sua jornada. Este teste muitas vezes coloca em risco não apenas a vida do herói, mas também seus valores, crenças e objetivos mais profundos.

A resolução bem-sucedida desse desafio geralmente determina o sucesso ou o fracasso do herói em sua busca, e muitas vezes leva à revelação de verdades essenciais sobre si mesmo, seus adversários, ou o mundo ao seu redor. Para Ellie, é o momento resolutivo do tempo que esteve sozinha, cuidando de si e da saúde de Joel.

Simbolicamente, a Provação representa o momento de transformação final do herói, onde ele é testado até o limite de suas capacidades físicas, mentais e emocionais. É um ponto de crise onde o herói é confrontado com suas maiores fraquezas e medos, e deve encontrar a coragem e a determinação para superá-los. Este estágio não só proporciona o clímax emocional da história, mas também representa o ponto de virada crucial onde o herói demonstra seu verdadeiro valor e alcança a realização de sua jornada.

A Provação é um dos principais núcleos nervosos da história. Muitos fios da história do herói conduzem a ela, e muitos fios de possibilidades e mudanças saem dela para um outro lado. Mas não deve ser confundida com o clímax da Jornada do Herói — este é outro centro nervoso, mais adiante, perto do fim da história (Vogler, 2006, p. 158).

4.9 RECOMPENSA

Após cuidar de Joel até sua recuperação e sobreviver ao confronto com David, Ellie ganha uma nova confiança em suas habilidades e um vínculo mais forte com Joel, que agora a vê como sua própria filha. Os dois encontram na Universidade do Leste do Colorado um cenário de natureza devoluta, onde plantas e animais tomam conta de ambientes anteriormente ocupados pela força humana e uma cena importante para a trama acontece: os dois veem e acariciam girafas, que simboliza para a narrativa além do amor paternal que surge, a ingenuidade de Ellie, antes ofuscada pela hostilidade do mundo em que vive.

O próximo passo na Jornada do Herói é conhecido como Recompensa. Segundo Vogler (2006), um aspecto importante é que após enfrentar a Provação, o herói é recompensado de alguma forma, seja através da conquista de um objetivo, obtenção de um conhecimento valioso, ganho de um tesouro físico ou emocional, ou mesmo pela superação pessoal.

De acordo com Vogler (2006), a fase da Recompensa proporciona momentos de serenidade, reflexão ou intimidade. Ele destaca que esses intervalos mais serenos e poéticos desempenham um papel crucial na construção de uma conexão com o público (Vogler, 2006, p. 258). Além disso, tais momentos são fundamentais para permitir que a audiência se recupere após momentos de grande tensão ou desafio. Após os intensos conflitos do capítulo do inverno, a cena das girafas exemplifica um momento emocionalmente comovente que fortalece o vínculo emocional do jogador com os personagens.

Essa fase marca o momento de triunfo e realizações do herói, onde ele colhe os frutos de seus esforços e sacrifícios ao longo da jornada. Esta recompensa pode ser tangível, como um objeto poderoso ou uma conquista material, ou pode ser mais abstrata, como o crescimento pessoal, a auto aceitação, ou a aquisição de sabedoria.

Este estágio oferece um período de descanso e reflexão para o herói, permitindo-lhe absorver as lições aprendidas e consolidar seu crescimento pessoal

antes de enfrentar o retorno ao mundo ordinário. A recompensa também serve como um incentivo e motivação para o herói continuar sua jornada. Simbolicamente, representa o reconhecimento do herói por suas realizações e a validação de sua jornada. No caso de Ellie, também há o estabelecimento de uma conexão emocional e sentimental com Joel. É um momento de satisfação e gratificação, onde experimenta um senso de realização e triunfo após superar os desafios enfrentados. Este estágio não só oferece uma pausa na ação, mas também representa um ponto de transformação e crescimento pessoal para o herói, preparando-o para o próximo passo em sua jornada.

4.10 CAMINHO DE VOLTA

O próximo passo na Jornada do Herói é chamado de Caminho de Volta, onde o herói inicia sua jornada de retorno ao mundo ordinário, trazendo consigo a recompensa ou o conhecimento adquirido durante a aventura. Este estágio marca o início da conclusão da jornada e o movimento em direção à resolução final da história. No caso de Ellie e seu mentor Joel, não há especificamente o caminho de retorno, tendo em vista que precisaram recalculiar sua rota e agora continuam sua jornada até o hospital dos Vagalumes em Salt Lake City. A relação entre eles é agora mais profunda e significativa, representando uma nova fase em sua aventura juntos.

O Caminho de Volta, no fim do segundo ato, pode ser um momento breve ou uma sequência elaborada de acontecimentos. Quase toda história precisa ter um momento em que o herói tome consciência de que está a ponto de terminar a aventura. É preciso, então, fornecer-lhe a motivação necessária para voltar para casa com o Elixir, apesar das tentações do Mundo Especial e das atribulações que ainda o esperam. (Vogler, 2006, p. 193)

Simbolicamente, o Caminho de Volta representa o processo de integração das experiências do herói na jornada, e a preparação para reintegrar essas transformações em sua vida cotidiana. É um momento de reflexão e consolidação, onde o herói percebe como suas aventuras o mudaram e como ele pode aplicar essas mudanças em seu retorno.

4.11 RESSURREIÇÃO

A ressurreição ocorre no hospital, onde Joel descobre que a operação para criar a cura a partir da imunidade de Ellie resultará em sua morte. Joel, incapaz de passar pelo trauma de perder outra filha, escolhe salvar Ellie, matando todos os Vagalumes e destruindo a possibilidade de uma cura imediata. Este estágio é um momento de clímax emocional onde o herói enfrenta um último e definitivo desafio que testa sua transformação e determinação. O estágio da Ressurreição, o décimo primeiro passo da jornada, desempenha o papel crucial de conduzir o protagonista a um último e extremamente perigoso confronto com a morte, para Vogler: “Para que

uma história fique completa, a plateia precisa experimentar mais um momento de morte e renascimento, parecido com a Provação” (Vogler, 2006, p. 281).

Nessa fase, o protagonista enfrenta um confronto final que representa uma segunda provação, muitas vezes mais difícil do que a Provação. Este desafio pode ocorrer logo após o Caminho de Volta ou como parte integrante dele, e serve para reforçar a jornada de transformação do herói.

Neste estágio, o herói pode enfrentar seu arqui-inimigo pela última vez, ou confrontar seus medos mais profundos e antigos, como Joel enfrenta o trauma frente ao sentimento de responsabilidade pela possibilidade de perder mais uma garotinha que ama. Este confronto final é uma oportunidade para o ele, enquanto herói nessa fase, aplicar todas as lições aprendidas ao longo da jornada e provar sua evolução pessoal.

A Ressurreição representa a morte simbólica do herói, seguida por um renascimento ou renovação. É um momento de redenção e triunfo onde o herói enfrenta seus maiores desafios e emerge como uma pessoa transformada, pronta para abraçar o retorno ao mundo ordinário. Este estágio não só proporciona um clímax emocionalmente poderoso para a história, mas também simboliza o triunfo do herói sobre seus medos e limitações, preparando-o para a conclusão final da jornada.

4.12 RETORNO COM O ELIXIR

Joel retorna com Ellie ao assentamento seguro do seu irmão, Tommy. O elixir aqui seria a vida de Ellie e o vínculo familiar fortalecido entre os dois. No entanto, essa escolha deixa uma sombra de incerteza sobre o futuro e a moralidade das ações de Joel, além de acender uma crescente desconfiança de Ellie em relação a ele. O último passo na Jornada do Herói é conhecido como O Retorno com o Elixir. Neste estágio, o herói retorna ao mundo ordinário trazendo consigo a recompensa ou o conhecimento adquirido durante a aventura.

Tendo sobrevivido a todas as provações e passado pela morte, os heróis regressam a seu ponto de partida, voltam para casa ou continuam a Jornada. Mas prosseguem com a sensação de que estão começando uma nova vida, que, por causa do caminho que acabaram de percorrer, jamais voltará a ser como antes (Vogler, 2006, p. 303).

Durante o Retorno com o Elixir, o herói enfrenta o desafio final de integrar as mudanças e transformações que experimentou durante sua jornada ao seu mundo cotidiano. Esta fase marca o término da jornada e o início de uma nova fase na vida do herói. Simbolicamente, o "Retorno com o Elixir" representa não apenas o retorno físico do herói ao seu mundo ordinário, mas também seu retorno transformado e enriquecido pela jornada.

Apesar de todos elementos anteriores indicarem uma história de narrativa circular, as características presentes ao final da primeira temporada de *The Last of*

Us indicam a história um desfecho de final aberto e ambíguo. Nessa perspectiva, a narrativa persiste mesmo após a conclusão formal da história, continuando a ecoar na mente e no âmago do público, bem como alimentando conversas e discussões entre os indivíduos (Vogler, 2006, p. 308).

Os finais abertos colocam a responsabilidade pela conclusão moral da história sobre o jogador, espectador ou leitor, já que esta não é entregue pronta e acabada, mas sim trazendo à tona novas questões. Ainda de acordo com Vogler (2006), os desfechos abertos sugerem a existência de um mundo ambíguo, um espaço imperfeito que se opõe aos desfechos felizes onde todos os conflitos são resolvidos. Ele argumenta que, para narrativas mais complexas, com nuances mais densas e realistas, o emprego de um final aberto parece ser mais apropriado (Vogler, 2006, p. 308).

5. ELLIE WILLIAMS E A JORNADA DA HEROÍNA

A aplicação do monomito na história de Ellie Williams ilustra a eficácia dessa estrutura narrativa. Através dos 12 passos, a narrativa da heroína é construída de forma que o público possa experimentar profundamente suas lutas, transformações e triunfos. Esta abordagem meticulosa de construção de histórias não só fortalece a conexão emocional com a personagem, mas também sublinha a universalidade dos temas explorados, tornando a narrativa de Ellie um reflexo da própria condição humana. Segundo Vogler (2006), o entendimento da estrutura da Jornada do Herói é útil para identificar problemas no enredo e aprimorar a narrativa. No entanto, ele argumenta que os passos dessa jornada emergem de forma natural em uma boa história, mesmo quando o escritor não está conscientemente aplicando-os.

Em qualquer boa história, o herói cresce e se transforma, fazendo uma jornada de um modo de ser para outro: do desespero à esperança, da fraqueza à força, da tolice à sabedoria, do amor ao ódio, e vice-versa. Essas jornadas emocionais é que agarram uma plateia e fazem com que valha a pena acompanhar uma história (Vogler, 2006, p. 52).

Contudo, é importante reconhecer que, apesar da estrutura funcionar bem para a narrativa de Ellie Williams e outras personagens femininas, há uma crescente conscientização sobre a necessidade de uma jornada heróica que leve em consideração as experiências e desafios específicos de personagens femininas.

Os papéis de gênero em "The Last of Us" desafiam muitas convenções tradicionais, especialmente através dos personagens Ellie e Joel. Ellie, uma jovem adolescente, é retratada como forte, resiliente e independente, características que contrastam com estereótipos femininos convencionais. Joel, por outro lado, apesar de exibir traços de masculinidade tradicional, também é mostrado como vulnerável e emocionalmente complexo. Para uma análise acadêmica detalhada desse tema, é essencial explorar teorias feministas, estudos de mídia e representações de gênero nos videogames, cinema e/ou televisão.

A jornada do herói consiste em uma busca por autoconhecimento, presente nas mais diversas narrativas de toda a humanidade, apesar das variações, incluindo o gênero do herói ou protagonista, a mesma estrutura narrativa se repete. Nesse contexto, surgem os questionamentos: a jornada do herói atende adequadamente às inquietações da mulher contemporânea ou se a figura da heroína é simplesmente uma versão feminina dos heróis tradicionais? Esse modelo contempla a experiência da realidade da mulher contemporânea?

Assim, a obra "A Jornada da Heroína", desenvolvida por Maureen Murdock (2022), oferece uma perspectiva complementar ao monomito de Campbell (1997) e Vogler (2006). A autora em sua obra propõe um modelo que reconhece as particularidades da experiência feminina, explorando temas como a reconciliação entre os aspectos masculinos e femininos do *self*, a superação de sistemas patriarcais e a busca por um sentido de integridade interna. Esta jornada inclui etapas como a separação do feminino, a identificação com o masculino, a descida ao submundo, a reconexão com o feminino e a integração de ambos os aspectos.

Essa é realmente a tarefa da heroína contemporânea. Ela cura enquanto respira, enquanto reconhece sua verdadeira natureza, exalando conhecimento para nosso interior. A heroína se torna a Senhora dos Dois Mundos: é capaz de navegar pelas águas da vida cotidiana e também de ouvir os ensinamentos das profundezas. É a Senhora do Céu e da Terra e do Mundo Inferior. Ela ganhou sabedoria com suas experiências, portanto não precisa mais culpar o outro: ela é o outro. Ela traz essa sabedoria de volta para compartilhá-la com o mundo. E as mulheres, os homens e as crianças do mundo são transformados por sua jornada" (Murdock, 2022, p. 192-193).

Portanto, ao analisar a narrativa de Ellie Williams, é crucial considerar como alguns dos elementos da Jornada da Heroína também estão presentes, proporcionando uma compreensão mais rica e completa de sua trajetória. Ellie não apenas enfrenta desafios externos e internos típicos da jornada do herói, mas também lida com questões de identidade e equilíbrio entre força e vulnerabilidade, características centrais na proposta de Murdock. A combinação dessas duas perspectivas narrativas permite uma análise mais profunda e inclusiva da personagem, refletindo a complexidade e a diversidade da experiência humana.

Esta estrutura proporciona um arcabouço para analisar a trajetória de Ellie além do monomito tradicional, reconhecendo as nuances e particularidades de sua experiência enquanto mulher. Para Murdock (2022) a jornada se dá nos seguintes passos:

Figura 1 - Jornada da Heroína

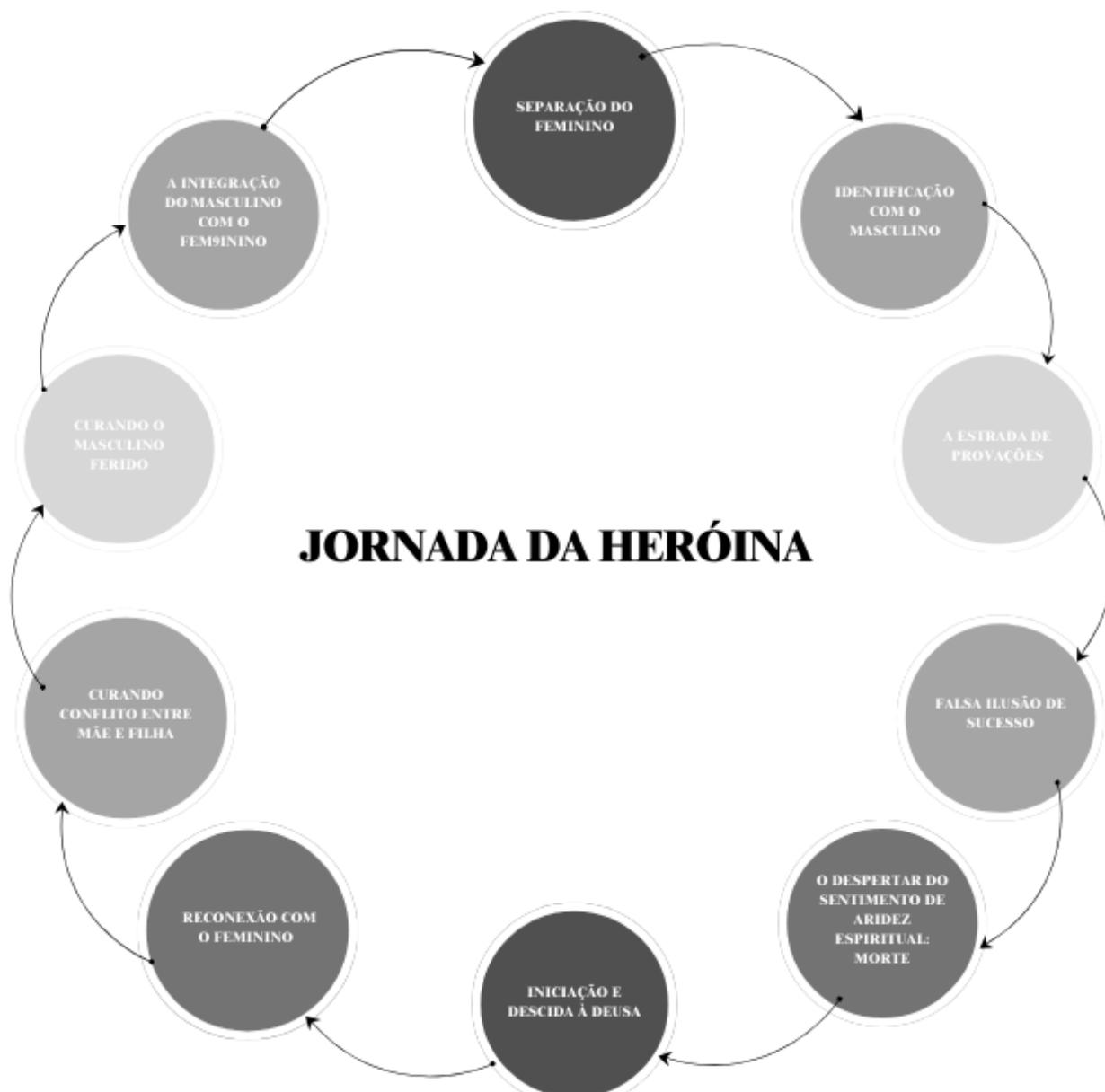


Figura 1. A Jornada Cíclica da Heroína de Maureen Murdock.

Segundo Murdock (2022), a jornada tem início quando a protagonista, ao perceber as dinâmicas da sociedade patriarcal em que está inserida, reconhece o estereótipo feminino como sendo passivo, manipulador, não produtivo, sem foco, inconstante e excessivamente emocional e nesse momento ocorre a **separação do feminino**. Frequentemente, a primeira pessoa em sua vida a personificar essas

características é a mãe. No caso de Ellie, o processo de separação do feminino deu-se de maneira forçada quando sua mãe, Ana, faleceu ao ser infectada pelo *Cordyceps* enquanto estava grávida e por isso Ellie nasce imune ao fungo.

Ellie começa sua jornada em um mundo dominado por forças masculinas e patriarcais, representadas pela estrutura militar e pelo próprio Joel. Inicialmente, ela precisa se afastar de sua própria feminilidade para sobreviver neste ambiente hostil, adotando características e comportamentos associados ao masculino, como a força e a agressividade.

Ao longo da história, Ellie se identifica cada vez mais com Joel, seu mentor e figura paterna. Ela aprende a lutar, a usar armas e a sobreviver em um mundo perigoso, habilidades tradicionalmente associadas ao masculino. Essa fase de **identificação com o masculino**, é crucial para sua sobrevivência, mas também representa uma alienação de aspectos importantes de sua identidade feminina.

[...] Tais jovens orientam-se pelos homens enquanto crescem e terão uma atitude um tanto quanto depreciativa em relação às mulheres. As filhas do pai organizam suas vidas através de princípios masculinos, seja permanecendo em contato com algum homem externo ou sendo guiada internamente por um modelo masculino (Murdock, 2022, p. 53).

A heroína, ao deixar de lado a sociedade em que vive e deixar as pessoas que confia para trás, embarca na sua jornada. Nesse momento, a aventura, de fato, se inicia. Agora, ela aventura-se pela **estrada de provações**, de forma que resulta na descoberta de seus pontos fortes e habilidades, bem como desmascara suas fraquezas.

A heroína atravessa o limiar, deixa a segurança da casa dos pais e parte em busca de si mesma. Ela aventura-se pelas montanhas e vales, avança pelos rios e correntes, atravessa desertos e florestas e entra no labirinto para encontrar seu próprio centro. Pelo caminho, ela conhece ogros que a enganam por becos sem saída, adversários que desafiam sua destreza e determinação, e obstáculos que ela deve evitar, delimitar ou superar. Ela precisa de uma lanterna, muita corda e toda a sua perspicácia para trilhar esta jornada (Murdock, 2022, p. 70).

No estudo de Murdock (2022), a partir de uma perspectiva antropológica, este estágio representa o momento em que as jovens abandonam a zona de conforto do lugar que conhecem desde sempre e se lançam em direção ao incerto.

No caso de Ellie, o momento em que ela passa pela Estrada de Provações pode ser identificado em várias etapas de sua vida. Um exemplo significativo é quando Ellie precisa sobreviver sozinha durante alguns momentos da história, quando Joel se fere. Esse é um momento crucial que reflete essa fase de provações e durante essa parte da narrativa, a garota enfrenta ameaças dos caçadores e dos infectados, demonstrando coragem, determinação e habilidades de sobrevivência.

Após superar provações e desafios, Ellie experimenta um período de sucesso temporário, no qual ela se sente empoderada, independente e inteligente. Ela

desfruta das recompensas de seus esforços, como habilidades específicas que a tornam valorizada durante a aventura.

Um exemplo desse **sucesso ilusório** pode ser observado quando Ellie e Joel conseguem escapar das situações perigosas ou superar obstáculos aparentemente insuperáveis e ela demonstra suas habilidades de sobrevivência ao ajudar Joel durante batalhas e lutas, ela pode sentir temporariamente que está no controle da situação e que suas habilidades são suficientes para enfrentar os desafios que surgem. No entanto, essa sensação de sucesso é logo acompanhada por um choque de realidade e ela percebe os perigos eminentes do mundo em que vive, sendo constantemente lembrada da fragilidade de todos diante da ameaça do *Cordyceps*.

Para Murdock (2022) o **Despertar para a Aridez Espiritual: Morte** marca um ponto de crise ou ruptura, onde a heroína enfrenta uma profunda perda, fracasso ou desilusão. É como uma morte simbólica que a força a confrontar a aridez espiritual e a falta de significado em sua vida atual. Para Ellie, nesse caso, esse despertar pode ser apontado como o momento em que seu mentor fica gravemente ferido e ela precisa cuidar de tudo sozinha e na tentativa de conseguir remédio para Joel, acaba sendo capturada pelo personagem David.

Acontece também a **Iniciação à Descida para a Deusa**. Aqui, a heroína embarca em uma jornada de autoconhecimento até a Deusa interior, que representa o poder feminino e a sabedoria ancestral. É um momento de busca pela conexão com o sagrado feminino e com suas próprias raízes. A Deusa representa a via pela qual a heroína pode restabelecer sua percepção do feminino, facilitando o processo de reconexão com sua essência feminina.

Segundo Murdock (2022) o caminho da Deusa não se fundamenta na busca por aprovações e méritos, mas sim na vivência integral do ciclo da natureza feminina. Este caminho implica a aceitação da sabedoria inerente às mudanças, a acolhida da escuridão com benevolência e a utilização de seu lado instintivo para encontrar significado no sofrimento e na morte. Da mesma forma, a Deusa auxilia na busca da luz, proporcionando à heroína a coragem e a força necessárias para sua jornada.

A heroína não segue seu destino buscando a direção da luz, como os homens, mas sim indo em direção às profundezas de si mesmas.

A experiência espiritual das mulheres é a de se mover para dentro de si ao invés de para fora de si. Muitas mulheres descrevem essa necessidade de retirarem-se do 'reino dos homens' durante esse período de isolamento voluntário (Murdock, 2022, p. 117).

Embora o conceito de "sagrado feminino" não seja explicitamente abordado, Ellie desenvolve uma conexão profunda com sua própria identidade e raízes. Seu relacionamento com Joel, bem como as memórias de sua vida prévia à infecção, contribuem para a construção de sua auto-percepção. Neste processo, Ellie aprende a aceitar a sabedoria inerente às mudanças e às circunstâncias adversas, enfrentando a perda, o medo e a incerteza com uma adaptabilidade crescente.

A acolhida da escuridão com benevolência é um aspecto central em sua jornada. Ellie encontra-se em situações de extrema adversidade, como a perda de

amigos e a constante ameaça de morte. No entanto, ela demonstra uma resiliência notável, acolhendo essas experiências difíceis e amadurecendo ao longo do jogo. Seus instintos de sobrevivência são continuamente testados e desenvolvidos, ajudando-a não apenas a persistir, mas também a encontrar significado em sua luta diária.

A coragem de Ellie para enfrentar seus medos e desafios é evidente em diversos momentos críticos do jogo. Sua determinação em ajudar Joel e a esperança de encontrar uma cura para a infecção são manifestações de sua força interior. A "descida" da heroína, um componente essencial da teoria de Murdock, é particularmente evidente durante o inverno, quando Ellie precisa sobreviver sozinha enquanto Joel está gravemente ferido. Este período simboliza sua retirada do "reino dos homens", confrontando-se com seu próprio poder e vulnerabilidade.

O encontro com David, um antagonista manipulador e perigoso, representa uma confrontação direta com a escuridão. A batalha psicológica e física com David é um momento crucial de sua transformação, de onde ela emerge mais forte e consciente de suas capacidades. Em uma das cenas, Ellie está presa em uma cela no momento em que David sugere que devem construir uma vida juntos e ela consegue quebrar o dedo dele pra tentar roubar a chave e se libertar. Ele consegue se desvencilhar e diz: "vamos ver o que eu contarei aos outros então. Ellie, com raiva, responde: "Ellie. Ellie é o nome da garotinha que quebrou a porra do seu dedo."

A partir disso, ocorre o processo de **Reconexão com o Feminino**. Nesta fase, a heroína se reconecta com aspectos femininos de sua psique, abraçando sua intuição, sensibilidade e criatividade. Ela aceita e integra sua própria feminilidade de uma forma mais positiva e capacitadora. Para Ellie, essa fase acontece em momentos diversos no decorrer da trama, a exemplo de seu encontro com Tess, personagem que tinha um relacionamento amoroso complicado com Joel e quem o convenceu a aceitar a missão de escoltar Ellie até o laboratório dos Vagalumes, e Maria, mulher do irmão de Joel, Tommy.

Junto da reconexão, vem a **Cura do Conflito Mãe/Filha**: Aqui, a heroína trabalha na cura de sua relação com a figura materna, buscando compreensão, perdão e aceitação.. Ela supera conflitos não resolvidos e ciclos familiares disfuncionais, encontrando uma nova maneira de se relacionar com sua mãe interior e exterior.

A história da mãe biológica de Ellie é explorada no episódio final da série e oferece um vislumbre significativo do passado de Ellie e de sua mãe, Anna. O episódio revela o nascimento de Ellie e o sacrifício de sua mãe para garantir sua sobrevivência, fornecendo um contexto emocional profundo que enriquece a compreensão da personagem. Ellie foi criada sem a presença de sua mãe, o que representa um conflito não resolvido que influencia diretamente seu comportamento e suas emoções ao longo da narrativa.

Ao longo da série, a personagem demonstra um crescimento significativo em termos de perdão e aceitação. Embora a história de sua mãe biológica seja explorada de maneira limitada, o amadurecimento emocional de Ellie sugere um

movimento em direção à aceitação de sua própria identidade e circunstâncias. Ela aprende a aceitar a proteção e o cuidado de Joel e ao conhecer a história de sua mãe, passa a não se sentir rejeitada ou abandonada, perdendo a figura materna ausente. Este processo de aceitação é crucial para a cura de Ellie, permitindo-lhe encontrar uma nova maneira de se relacionar consigo mesma e com os outros.

Em seguida, acontece a **Cura do Masculino Machucado**, onde a heroína trabalha na cura de sua relação com o masculino, tanto dentro de si mesma quanto em suas relações externas. Ela reconhece e perdoa as feridas causadas por figuras masculinas em sua vida, permitindo-se abrir para relacionamentos mais saudáveis e equilibrados. Essa cura acontece na consolidação da relação paternal que Joel e Ellie constroem ao decorrer da trama, no momento em que a menina deixa de ser considerada somente uma carga para ser considerada sua família, filha, sua garotinha, como ele a chama quando conseguem se reencontrar após a luta com David.

E por fim, a **Integração do Masculino e do Feminino**, momento em que a heroína alcança um estado de equilíbrio e integração entre os aspectos masculinos e femininos de sua psique. Ela se torna uma mulher completa, capaz de expressar sua autenticidade e poder tanto no mundo exterior quanto no interior. Essa integração é essencial para sua transformação final e para o impacto duradouro que ela tem no mundo ao seu redor. Inicialmente, Ellie é escoltada pela figura paterna, o que representa uma dependência de um protetor masculino. No entanto, à medida que a história avança, ela se distancia cada vez mais dessa dependência por proteção e se revela como uma figura forte por conta própria.

Sua jornada não é apenas física, mas também emocional e psicológica. Ela enfrenta desafios que testam suas habilidades de sobrevivência e sua compreensão social. Esse processo de amadurecimento culmina em uma menina que é capaz de combinar características tradicionalmente vistas como masculinas (força, determinação, habilidade de enfrentar perigos) e femininas (empatia, cuidado, intuição) de maneira integrada e harmoniosa.

Sua transformação final não é apenas física ou de habilidades, mas uma evolução completa de sua identidade e poder pessoal. Essa integração é crucial para o desenvolvimento da personagem e para seu impacto duradouro na trama e na audiência, reforçando o poder narrativo e emocional da jornada da heroína conforme descrito por Murdock (2022).

Ao fim da série, Ellie passa a fazer parte da comunidade de Jackson, um assentamento seguro liderado por Tommy, trazendo consigo não apenas as habilidades e experiências adquiridas, mas também uma nova compreensão de si mesma e de seu lugar no mundo. Essa jornada completa além de a transformar, também oferece uma narrativa poderosa de resiliência e crescimento para todos aqueles ao seu redor.

A jornada de Ellie Williams em *The Last of Us* vista através da lente da Jornada da Heroína de Maureen Murdock (2022) revela uma narrativa rica e multifacetada. Ao integrar os elementos do feminino e do masculino, Ellie representa uma heroína completa e complexa, cujo crescimento pessoal reflete as nuances da

condição humana. Esta análise culmina na importância de reconhecer e valorizar as experiências e desafios específicos enfrentados pelas mulheres, proporcionando uma narrativa mais inclusiva e poderosa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do modelo da Jornada do Herói e da Jornada da Heroína à narrativa de Ellie Williams em *The Last of Us* evidencia uma construção narrativa que engloba elementos emocionais, físicos, ideológicos, filosóficos e espirituais, enriquecendo a trama e possibilitando uma reflexão mais profunda sobre temas como sobrevivência, sacrifício e redenção.

A análise revela não apenas a complexidade da personagem, mas também ressalta o impacto transformador das narrativas em nossa percepção do mundo, como propõe Motta (2013). Através da lente da Jornada do Herói proposta por Campbell (1995) e aprimorada por Vogler (2006) e da Jornada da Heroína proposta por Murdock (2022), é possível não apenas examinar a evolução de Ellie como protagonista, mas também abordar a tentativa de alcançar questões mais amplas relacionadas à representatividade, diversidade e resiliência na indústria midiática contemporânea.

A narrativa de Ellie transcende a mera história de sobrevivência em um cenário pós-apocalíptico, adentrando na esfera da identidade, dos relacionamentos e dos dilemas morais. Ao seguir os estágios da Jornada do Herói e da Heroína, Ellie emerge como uma personagem complexa e multifacetada, cuja jornada pessoal ressoa com temas universais de esperança e autodescoberta.

Além disso, percebe-se que há o potencial nas ficções para promover a diversidade e a representatividade na indústria midiática. Ao apresentar uma protagonista feminina forte e complexa, *The Last of Us* desafia estereótipos de gênero e tenta oferecer uma visão mais inclusiva e autêntica das experiências femininas, mas não responde o questionamento feito anteriormente: "Como a narrativa da jornada heróica de Ellie Williams na série *The Last of Us* contribui para a promoção da diversidade e representatividade na indústria midiática, abrindo caminhos para uma representação feminina autêntica no audiovisual ficcional contemporâneo?"

Em última análise, a jornada de Ellie Williams atesta o poder duradouro das narrativas para inspirar, desafiar e conectar indivíduos. Ao explorarmos e analisarmos narrativas como essa, ampliamos nossa compreensão do mundo e enriquecemos nossa experiência compartilhada da condição humana.

Por fim, vale um adendo sobre o lugar da análise da narrativa como algo passível de ser abordado no campo da comunicação. A amplitude do campo da Comunicação Social é baseada em interdisciplinaridade e interconexão, que se estende e alcança outros campos de estudo, dialogando com diversas disciplinas afins, como as Artes, Psicologia, Sociologia e Antropologia. Essa convergência multidisciplinar não apenas enriquece sua compreensão, mas também amplia seu

escopo de análise, um terreno fértil para a investigação dos processos comunicacionais e na construção e circulação de significados dentro da sociedade.

A intersecção entre a Comunicação Social e as artes se revela na análise das diversas narrativas presentes na mídia, cinema, publicidade, etc. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda das estratégias comunicativas empregadas para transmitir mensagens e influenciar percepções e comportamentos individuais e coletivos. Da mesma forma, a interação entre a Comunicação Social e a psicologia lança luz sobre os processos cognitivos e emocionais subjacentes à recepção e interpretação de mensagens midiáticas, bem como o papel da comunicação na formação da identidade e na construção de relações sociais.

Assim, os estudos no campo da Comunicação Social emergem como uma disciplina fundamental para a reflexão crítica sobre os processos de produção, circulação e recepção de significados dentro de contextos sociais e culturais complexos, contribuindo para uma compreensão mais profunda e contextualizada da dinâmica comunicativa na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. São Paulo: Pensamento, 1997.

CAMPBELL, Joseph; MOYERS, Bill. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

MURDOCK, Maureen. **A jornada da heroína**: A busca da mulher para se reconectar com o feminino. 1. e. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2022.

VOGLER, Christopher. **A Jornada do Escritor**: estruturas míticas para escritores. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é uma das coisas mais bonitas que podemos fazer a quem amamos e daqui faço espaço para amar os meus como devo, pois é graças a esses afetos que eu cheguei até aqui e chegarei a todos os lugares que vão me pertencer.

Esse trabalho é a conclusão de um sonho, uma conquista que não seria possível sem a graça de Deus, que em sua infinita bondade me guiou e me sustentou nos momentos difíceis. A Ele, estendo toda a minha gratidão pela vida e pela oportunidade de alcançar o diploma de jornalista, que me permite acima de tudo ouvir e contar a história de tantas pessoas, lugares e acontecimentos.

Minha eterna gratidão à minha amada família, que me incentivou a viver quem eu sou, me apoiou e me ensinou o valor do trabalho. Ilma, minha mãe; Ailton, meu padrasto e Pablo e Júlio, meus irmãos, são para mim meu coração fora do peito, meu lar e alicerce.

Agradeço à minha avó Rosângela, a quem eu puxei o espírito viajante e aventureira e a quem eu amo com toda minha alma e ao meu pai, tios e primos, que completam essa parte da família que me inspirou e deu forças em diversos momentos ao longo da minha jornada.

Aos amigos, que são a família que escolhemos no decorrer da vida, agradeço com todo o meu coração pela parceria e por todo o afeto trocado nos mais diversos momentos da minha caminhada. Agradeço aos que fazem morada no meu coração desde a infância, que me conhecem desde sempre e todas as versões de mim que existiram; Aos que chegaram na adolescência, no momento em que eu entendia o mundo ao meu redor e aos que chegaram na vida adulta, quando eu achava que já não havia mais espaço para amar outras amizades e me mostraram que amor sempre encontra lugar. A vocês, minha sincera gratidão.

A Neto, meu bem, a pessoa com quem compartilho sonhos, esperanças, planos e afetos nesse caminhar junto pelo mundo.

À Universidade Estadual da Paraíba, pela oportunidade democrática de formação intelectual. A casa que me formou jornalista, aos professores que compartilharam conhecimento e vivências e aos colegas que conheci no curso. Agradeço especialmente aos que fazem parte do Campina Cultural, projeto de extensão que me apresentou a mais bonita forma do fazer jornalístico.

À Ada Guedes, minha orientadora e coordenadora do Campina Cultural, a quem conheci no início do curso e foi uma das principais responsáveis pela minha formação, cujo conhecimento ultrapassou as paredes da sala de aula. Muito obrigada, professora, por tudo.

E a todos que de alguma forma contribuíram para a concretização da minha formação. A vida se faz junto e perto de vocês eu consigo alcançá-la.